

Catarina Enes

OUTRORA UM CURRAL...

REQUALIFICAÇÃO EM GÓIS

“Outrora um Curral...”

Departamento de Arquitectura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

Prova Final da Licenciatura em Arquitectura

Orientada pelo Arquitecto António Bettencourt

Coimbra

2008

"Como é costume dizer-se, o arquitecto tem que estar atento ao mundo, mas por outro lado, tem que ser um bocado esquizóide. Porque quando tem que desenhar, o mundo é uma folha A4."

Arquitecto Eduardo Souto Moura

AGRADECIMENTOS

Porque nenhum trabalho se faz do nada, porque tudo o que vivemos aparece implícita ou explicitamente em tudo o que fazemos e todos os que nos são importantes deixam a sua marca, quero agradecer a todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para finalizar esta etapa da minha vida. Porque foram horas, dias, meses e anos a trabalhar sem noção do tempo, ou com a plena noção deste estar perto do fim, quero agradecer a todos aqueles que sempre acreditaram em mim e me deram força mesmo quando esta parecia fugir.

Um muito obrigada,

Aos meus pais e à minha irmã,

Por tudo, por sempre terem acreditado em mim e por me terem proporcionado tudo aquilo que hoje atingi enquanto pessoa.

À Marta e ao Duarte,

Por toda a amizade com que me brindaram, por tudo aquilo que aprendi com eles e por me terem levado a arriscar.

Aos meus amigos,

Por serem meus amigos e me fazerem rir mesmo quando não me apetecia, por aturarem o meu mau humor e por me darem todo o apoio que sempre precisei.

Aos meus colegas,

Porque eles melhor que ninguém compreendem a etapa que passámos juntos.

Ao Arquitecto Bettencourt,

Por toda a paciência, ajuda, ideias e disponibilidade para me auxiliar ao longo de todo este trabalho.

Ao Darq.

ÍNDICE

Introdução – |6

Do Curral aos nossos dias - |7

Intervenção - |12

Considerações finais - |24

Bibliografia - |25

INTRODUÇÃO

O culminar da Licenciatura em Arquitectura deu-se com a realização da Prova Final. Esta, para mim, funcionou como que um resumo de todo o meu percurso académico e, como tal, a escolha do tema revelou-se de extrema importância. Outra questão importante foi o facto de já estar em contacto com o mundo do trabalho há um ano e como tal, foi essencial para mim, escolher uma temática que fosse útil no meu futuro profissional e com a qual pudesse adquirir ainda mais conhecimentos. Optei então por um projecto de requalificação de uma habitação, que já havia sido “encomendado” diversas vezes, ainda que sem grandes pressas, pelos meus familiares mais próximos. O projecto em questão, tem um forte carácter sentimental para mim, pois trata-se de uma habitação secundária dos meus pais, mas que se encontra bastante degradada e inabitada e que num futuro próximo será requalificada para funcionar como habitação da minha irmã.

“Outrora um Curral...” é o título da minha tese de conclusão de licenciatura que faz referência à história do edifício que me proponho revitalizar. Edifício este, que ao longo do tempo obteve as mais diversas funcionalidades, tendo sido primeiramente construído como curral para albergar o gado. A nova Identidade nasce do facto de o curral, com o tempo se ter tornado obsoleto e ter forçosamente de se adaptar às novas necessidades do dia-a-dia.

A adaptação de um espaço obsoleto e degradado impõe questões de diversos níveis. *Como reutilizar as reminiscências de um passado em função de um novo presente que pretende prolongar-se pelo futuro? Qual a melhor forma de conjugar a existência de uma herança arquitectónica com uma nova construção? Arquitectura tradicional e arquitectura contemporânea podem coexistir num mesmo edifício?*

Ao longo de todo este trabalho e de toda a minha concepção tentei responder a todas estas questões e reflectir sobre todos estes pontos. Este desenvolve-se a partir de uma primeira contextualização do edifício existente até à proposta final, a nova Identidade que o edifício adquiriu.

DO CURRAL AOS NOSSOS DIAS

O edifício objecto de estudo da minha tese de conclusão de licenciatura é, como já referi, um antigo curral, que ao longo do tempo sofreu sucessivas alterações e que no presente momento pertence aos meus pais.

A construção inicial, penso que tenha mais de 120 anos, não existindo registos nem estudos anteriores a esta data. Tendo desde sempre permanecido no seio da família, começou por ser construído como curral para albergar o gado, estando anexado a uma “casa-mãe”, que neste momento é a residência dos meus pais. Os únicos registos que possuo foram fornecidos pelo meu pai que nasceu na última e possui algumas memórias sobre a evolução da casa e suas dependências, não se sabendo contudo, se terá sido primeiramente construído o dito curral se a casa principal.

Após a sua primeira utilização como curral do gado e armazém de cereais, o conjunto edificado foi utilizado como “casa de caseiros” e sofreu algumas obras para poder albergar a nova função. O conjunto demonstra bem as sucessivas alterações que sofreu ao longo dos anos, nomeadamente através dos sistemas construtivos utilizados.

O edifício, registado primeiramente como “Curral da Mula” situa-se no lugar da Várzea Grande, na freguesia de Vila Nova do Ceira, no concelho de Góis. Este concelho situa-se na Beira Litoral e pertence ao distrito de Coimbra.

O terreno onde se situa a construção possui uma área aproximada de 340 m² e apresenta um declive suave. O espaço confronta com a via pública em dois quadrantes, o Sul e o Nascente, estando situado na sua extrema sul, e confrontante com o cruzamento de duas vias, um chafariz público, local ainda hoje possuidor de grande carisma por parte dos habitantes da aldeia. Nos restantes quadrantes, a propriedade confronta com o terreno da “casa-mãe”, à qual tem ainda acesso, e com um pequeno edifício comercial sem actualização actual.



Fig 1. Vista aérea

A aldeia em questão é caracterizada por construções de baixa densidade, sendo a maioria delas, habitações unifamiliares com logradouro próprio e com dois pisos, possuindo algumas aproveitamento de sótão.

O edifício em questão é formado por dois volumes de forma aproximadamente rectangular, adossados e que se interligam através de um alpendre exterior. O volume principal, confronta com o caminho público a Nascente e o volume secundário confronta com o terreno da casa-mãe a Norte, não existindo qualquer contacto com o caminho público e ambos possuem dois pisos. O conjunto encontra-se em condições precárias e necessita de obras de revitalização, tendo permanecido nos últimos anos completamente desabitado.

Ao nível do rés-do-chão nos dois volumes situam-se as lojas, local onde se encontravam os ditos currais. Já no piso superior a situação é diferente. Numa primeira fase, seria o local onde se armazenavam os cereais, mas com o passar do tempo e com a adaptação a habitação, a Casa dos Caseiros, os compartimentos superiores foram adaptados, criando-se quartos, salas, uma cozinha e uma instalação sanitária.



Fig 2. Vista da estrada principal



Fig 3. Vista do volume principal



Fig 4. Vista no interior da propriedade

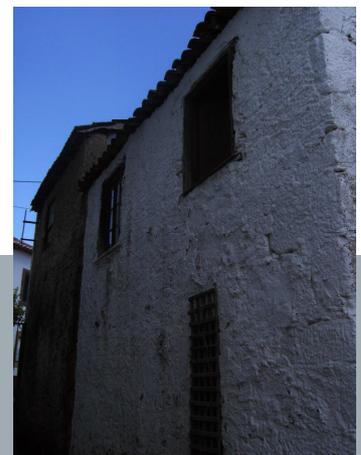
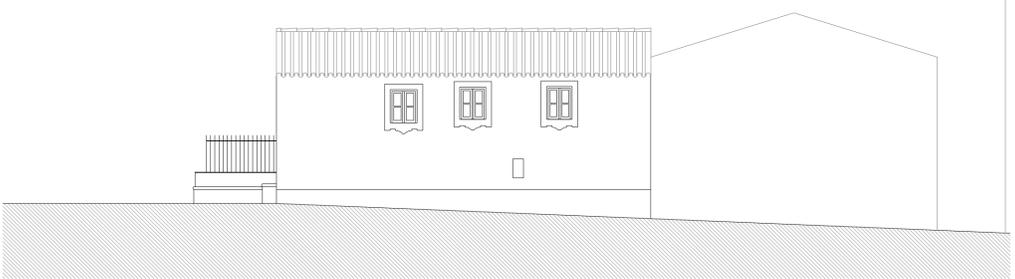
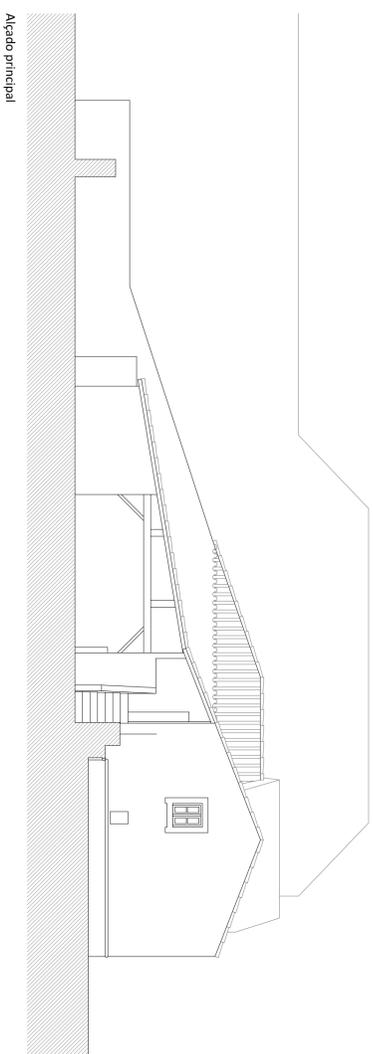


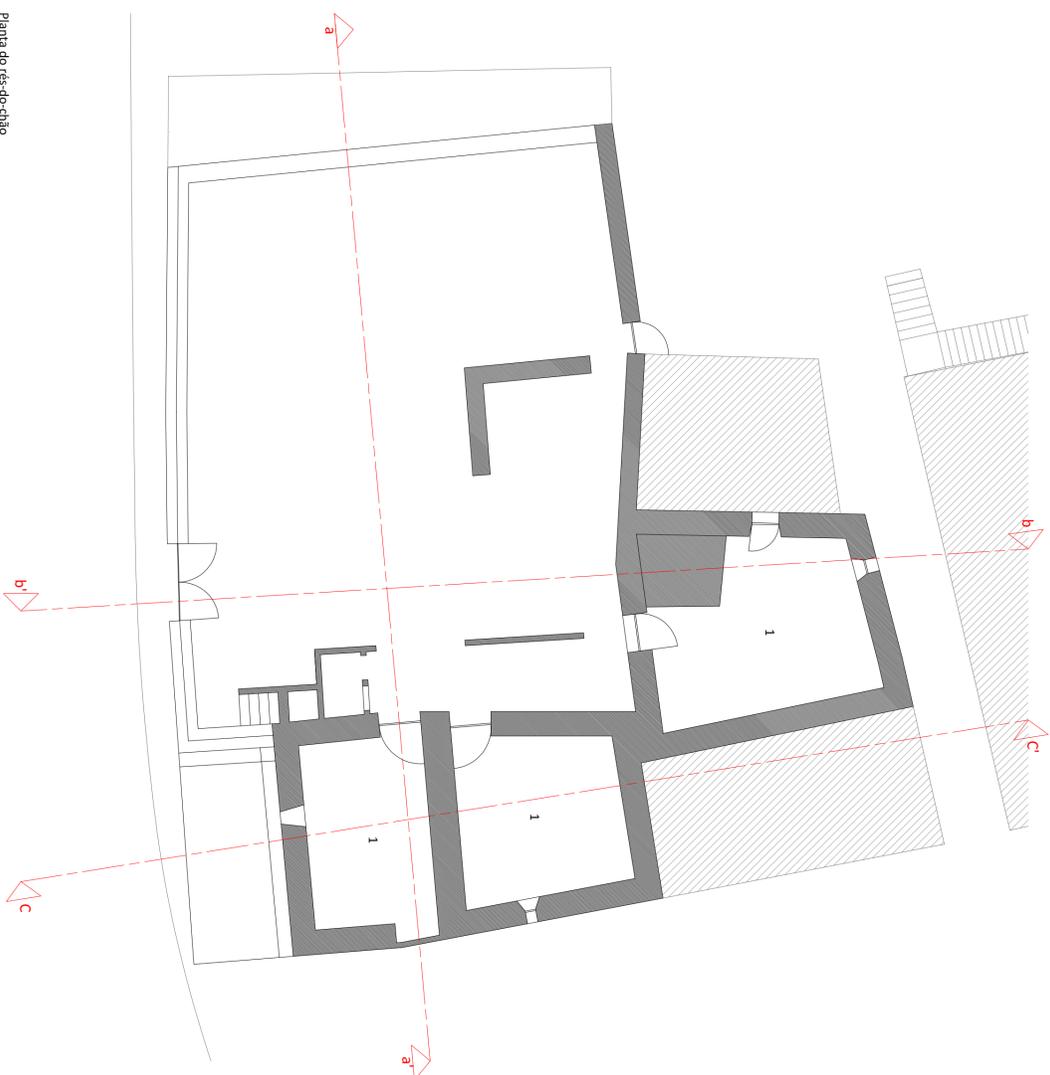
Fig 5. Vista do 2º volume



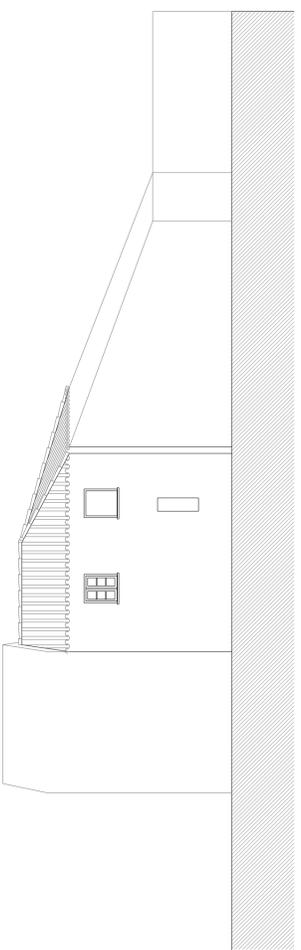
Alçado lateral direito



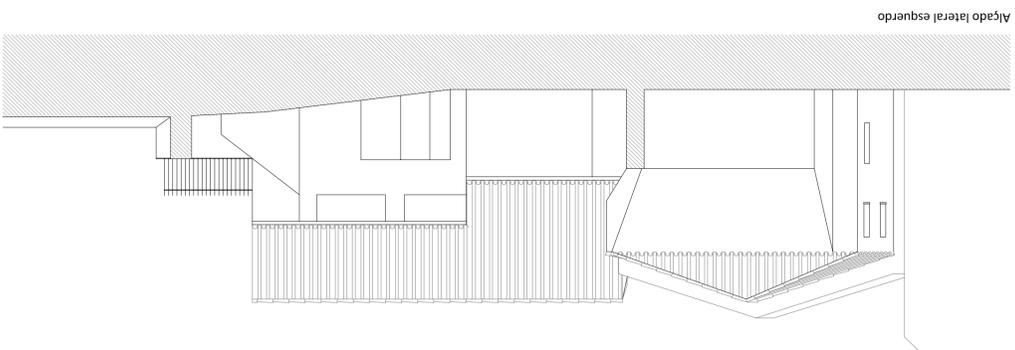
Alçado principal



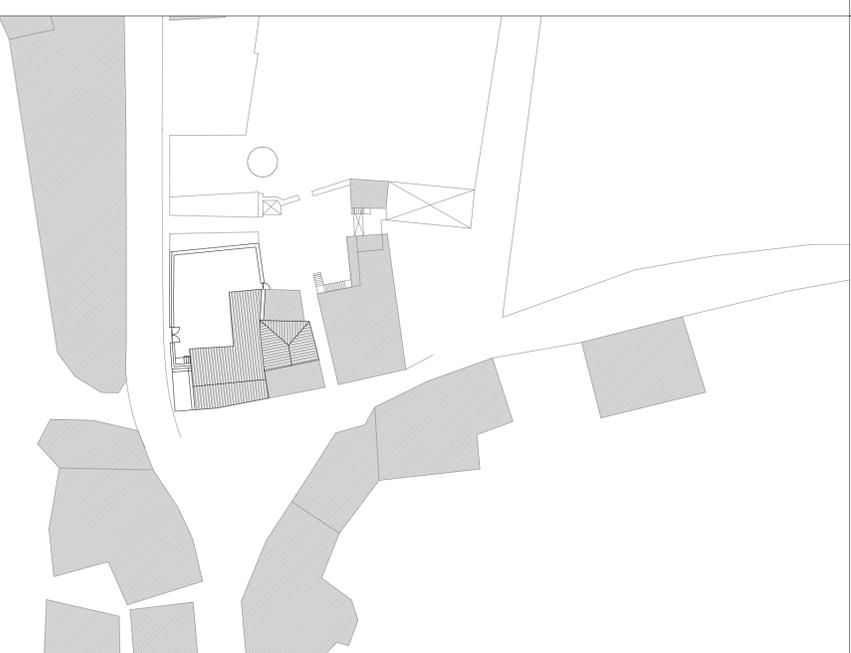
Planta do rés-do-chão



Alçado posterior



Alçado lateral esquerdo



Implantação

Outora um Curral... 19

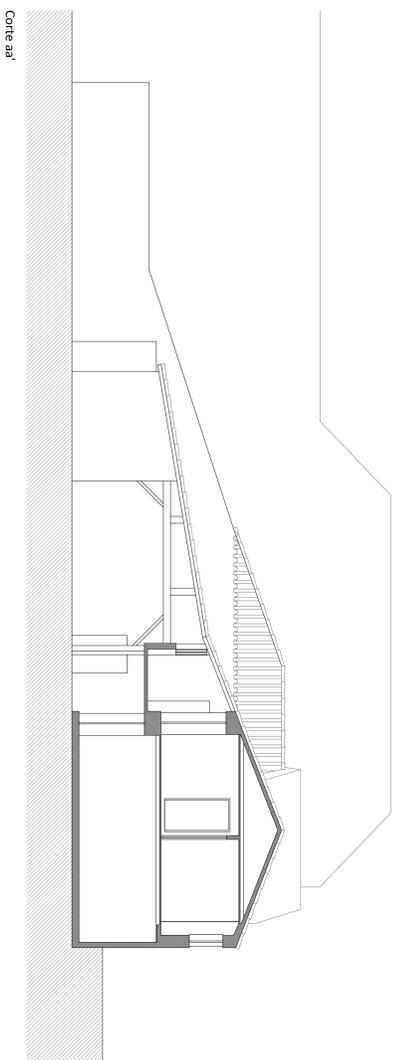
LEVANTAMENTO DO EXISTENTE

LEGENDA:

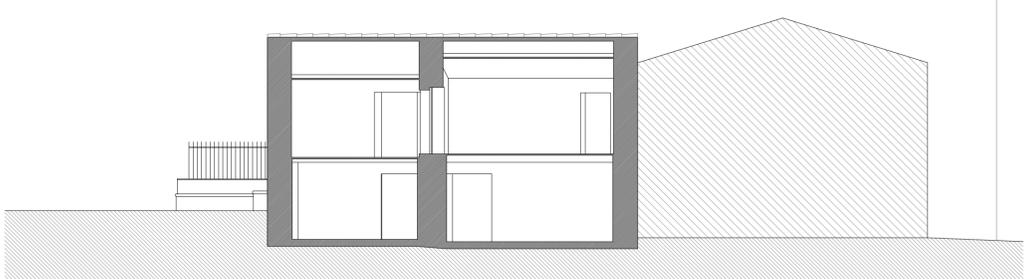
- 1. Loja
- 2. Sala de estar
- 3. Sala
- 4. Quarto
- 5. Cozinha
- 6. Zona comum
- 7. Instalação Sanitária
- 8. Quarto

Escala: 1/100 e 1/200

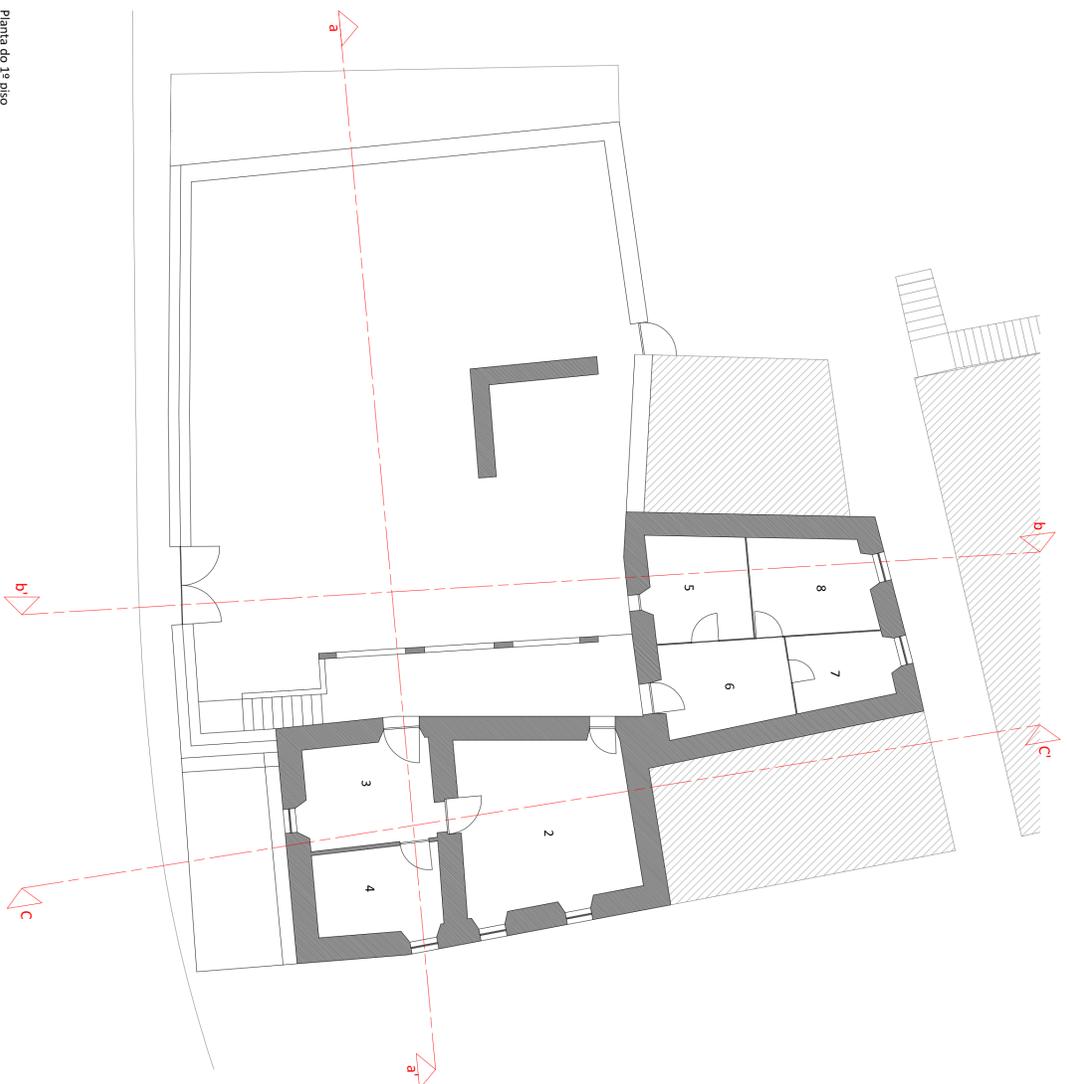




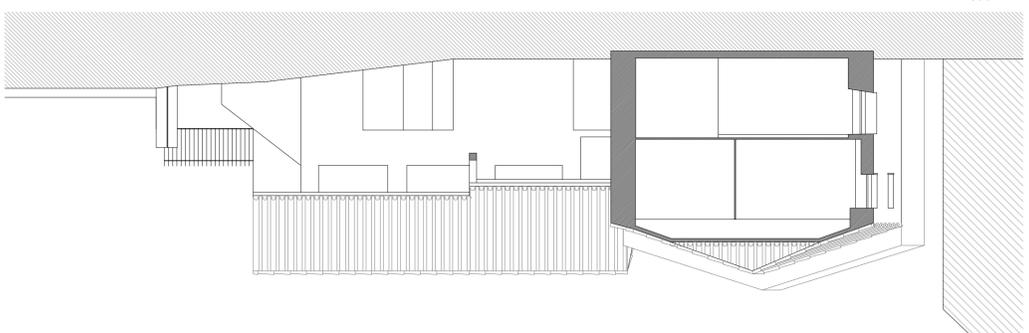
Corte aa'



Corte cc'



Planta do 1º piso



Corte bb'

LEVANTAMENTO DO EXISTENTE

Outroira um Curral... | 10

LEGENDA:

- 1. Loja
- 2. Sala de estar
- 3. Sala
- 4. Quarto
- 5. Cozinha
- 6. Zona comum
- 7. Instalação Sanitária
- 8. Quarto

Escala 1:100



Através da observação do conjunto e das suas características construtivas e formais, e uma vez que não possuo dados que me permitam concluir exactamente o que aconteceu ao longo dos anos, cheguei a algumas conclusões. Penso que o edifício se sujeitou a variadíssimas intervenções ao longo da sua própria história. É da minha opinião que a primeira construção a ser erguida se situava no volume confrontante com o caminho público e só mais tarde se construiu o outro volume, mais resguardado. Acredito também que o primeiro volume, apesar de ser primeiramente um curral, é mais nobre em termos construtivos do que o segundo. Isto porque no primeiro a alvenaria é muito mais cuidada do que no segundo, as janelas possuem moldura de pedra ao nível do 1º piso e os tectos destas divisões eram forrados a madeira em forma de gamela. Assim, conclui que a função de armazenar cereais no 1º piso se adaptou rapidamente para habitação. Sei também, através de relatos, que existia numa primeira época, um alpendre em madeira que interligava os dois volumes. Alpendre este que seria para secar os cereais, numa primeira fase e que mais tarde servia de ligação entre os vários compartimentos, uma vez que não existe qualquer ligação interior entre os dois volumes. Mais tarde, e já recentemente, este alpendre foi substituído, já enquanto casa de caseiros, por uma varanda de blocos de cimento que chegou aos nossos dias.

Construtivamente, a edificação demonstra um sistema construtivo tradicional e é possível observar as diferentes fases que a marcaram. As paredes exteriores dos dois volumes são maciças e em alvenaria de pedra local, a chamada pedra de rio, tendo sido posteriormente rebocadas e pintadas. A caixilharia é em madeira, o piso no rés-do-chão é em terra batida e pedra e já no andar superior é em soalho tradicional com estrutura de barrotes de madeira. A cobertura é também feita estruturalmente com barrotes de madeira e a telha utilizada é a de canudo, característica da região. Como já referi, só o alpendre apresenta um sistema construtivo contemporâneo de blocos de betão e lage aligeirada, uma vez que foi substituído por estar em perigo de ruir.

Exteriormente existe um telheiro que se prolonga do alpendre e que alberga um alambique antigo. Os muros que delimitam a propriedade são também em pedra rebocada e prolongam-se para o terreno da casa-mãe.



Fig 6. Interior de um dos quartos



Fig 7. Vista do alpendre

INTERVENÇÃO

Apreendida a essência do espaço a intervir bem como toda a sua complexidade e historicidade, há que intervir no edifício. Uma vez que se trata de um projecto com um cliente alvo, neste caso, a minha irmã, a questão programática ganha todo o sentido. Após algumas discussões concluiu-se a necessidade de dotar o edifício de espaços habitáveis. O programa base acentava na criação de três quartos, uma sala de estar com relação com o exterior e um escritório “escuro” (uma vez que o meu cunhado é fotógrafo), além de todas as outras dependências essenciais.

A partir daqui, possuía toda a liberdade para revitalizar o dito espaço esquecido no tempo. Fui fortemente influenciada pelo existente uma vez que este tinha uma presença muito forte. Após análise de todo o sistema construtivo e espaços existentes, optei por reconstruir, reestruturar e dar um novo significado aos espaços já dominantes.

Houve várias questões essenciais durante todo o processo de concepção. Em primeiro lugar o terreno, o local onde a casa se implantava e o espaço exterior de que dispunha. Era um terreno pequeno e que necessitava de emergir e dar um novo carácter a todo o espaço interior. Existia já um portão de acesso mas pareceu-me essencial pensar a questão do automóvel. Era peremptório criar um momento de chegada quer de pessoas, quer de carros. Optei por distanciar então esse momento da casa propriamente dita, como forma de dar origem a um percurso exterior que fosse descobrindo a casa a pouco e pouco, dando origem a um pequeno espaço de jardim mais privado. Esta entrada principal, situada no extremo oposto à casa, acabou por conceder um carácter meramente secundário à entrada já existente. A entrada é precedida de um Carport que origina o percurso que envolve todo o jardim e leva-nos a entrar no edifício.



Fig 8. Simulação 3d geral



Fig 9. Simulação 3d geral

Outra questão dominante foi o facto de na construção existente a ligação entre os dois volumes, e mesmo interior, ser feita através do alpendre. Não existia qualquer zona de distribuição/circulação interior que regulasse todo o espaço. Assim, um dos pontos fortes da minha proposta passou pela criação de toda uma nova distribuição/circulação.

Um último factor essencial foi, e uma vez que se tratavam de currais, a questão de no piso inferior existirem poucas e pequenas aberturas, o que originaria problemas para dar novo programa a esses espaços tão fortes. Assim, foi obrigatório dotar o piso inferior de novas aberturas e aumentar as já existentes.

Além de tudo isto, faltava um espaço de estar amplo que desse uma unidade à nova casa e que a lançasse para o exterior. A colocação da sala de estar agregada à zona de circulação vertical e horizontal foi um dos motivos principais da minha abordagem.

Assim sendo, optei por diferenciar zona íntima de zona pública, levando a primeira para o piso superior, mais resguardada e deixando a segunda em constante interação, quer com o exterior, quer com o interior, possibilitando a hipótese de todos os espaços se relacionarem e transformarem num só. As paredes de pedra maciças já existentes foram mantidas, sendo eliminada toda a restante construção. O telhado e os pisos estavam já em mau estado e foram retirados. Gerou-se assim uma carapaça de pedra à qual era necessário dotar novo sentido. O novo volume da sala veio resolver todos os problemas, interligando quer os espaços verticais, quer os horizontais.

No piso inferior, abria-se a zona pública da casa, com uma sala comum, em comunicação com o exterior através de um grande envidraçado, onde se situava a escada, que ganhou grande significado no conjunto. A zona da cozinha e da sala de refeições, interligada, situa-se no volume principal, e no volume secundário, mais escuro e abrigado, optei por colocar o escritório e a instalação sanitária de serviço.

O piso superior ficou reservado para a zona íntima, possuindo uma suite por cima do escritório e dois quartos com instalação sanitária comum no volume principal.



Fig 10. Simulação 3d – Entrada secundária, vista para o jardim

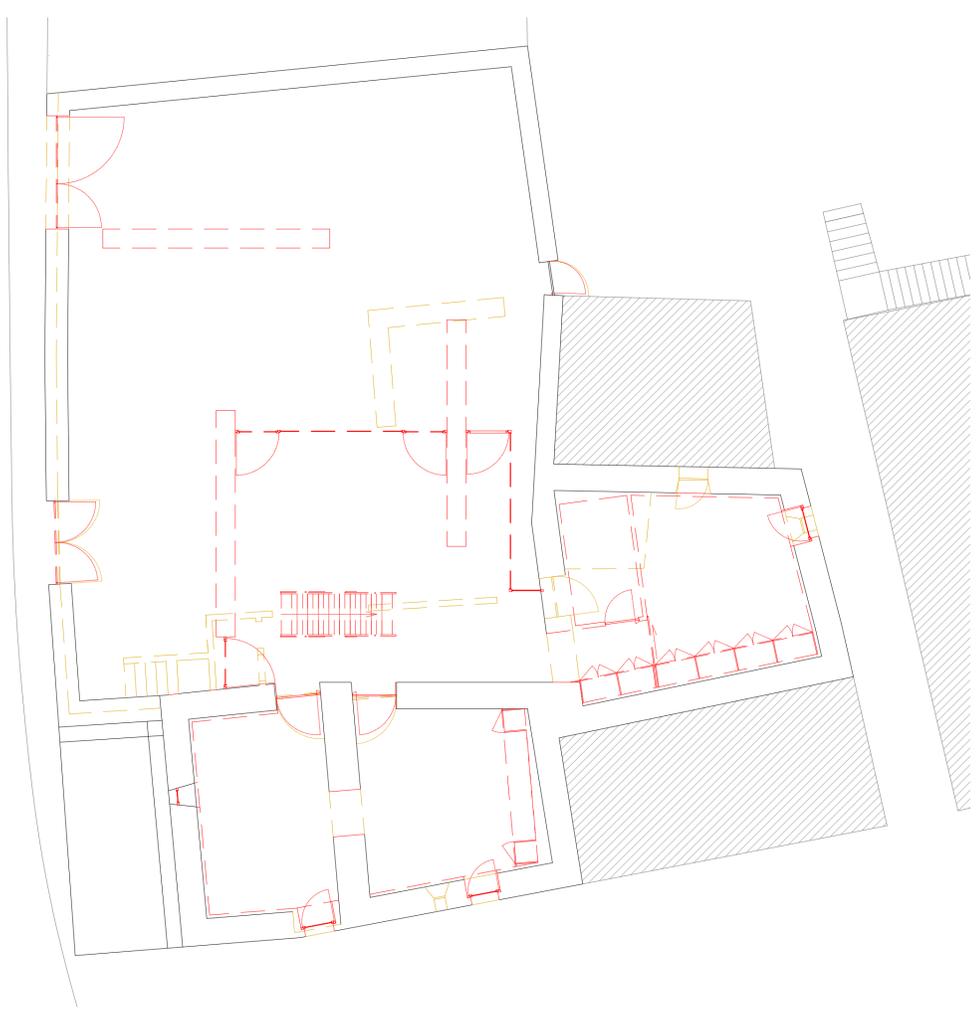
VERMELHOS E AMARELOS

- LEGENDA:
- A construir
 - A demolir
 - A manter

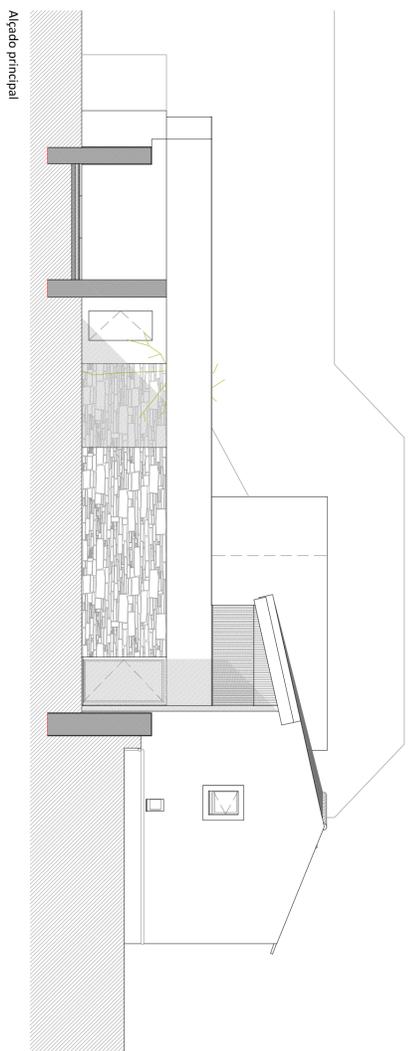
Escala 1/100



Planta do 1º piso



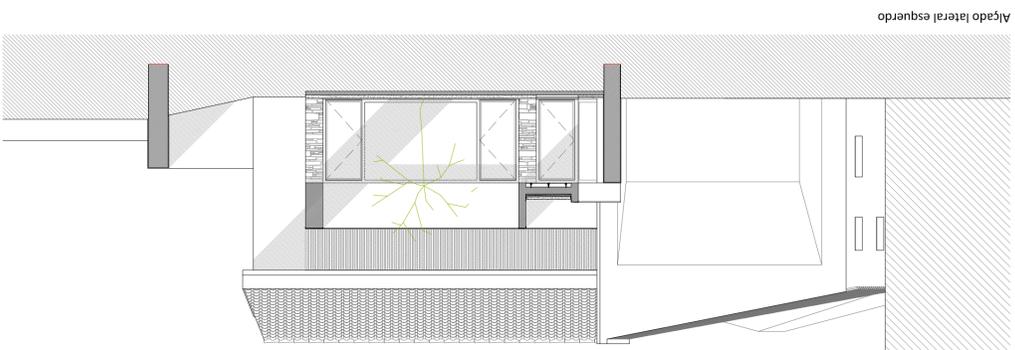
Planta do rés-do-chão



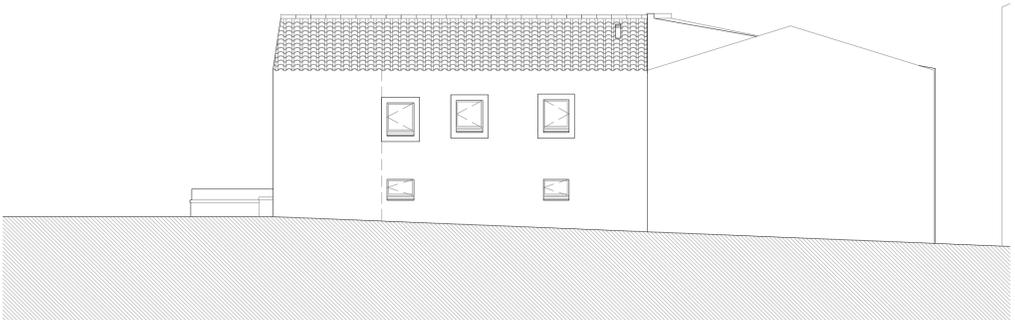
Alçado principal



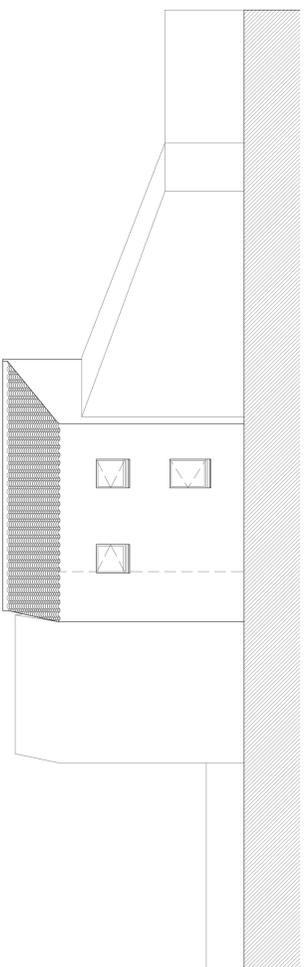
Planta do rés-do-chão



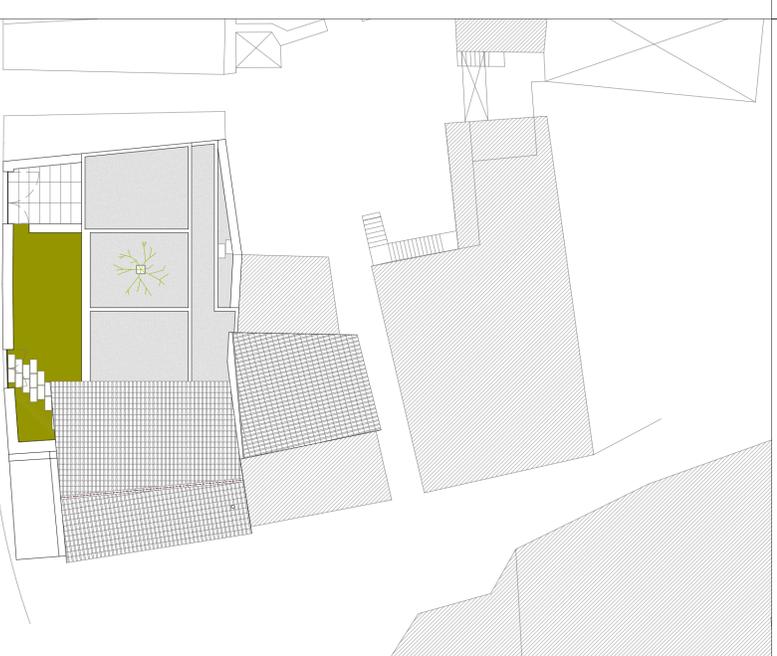
Alçado lateral esquerdo



Alçado lateral direito



Alçado posterior



Implantação

Outra em Gurril... | 15

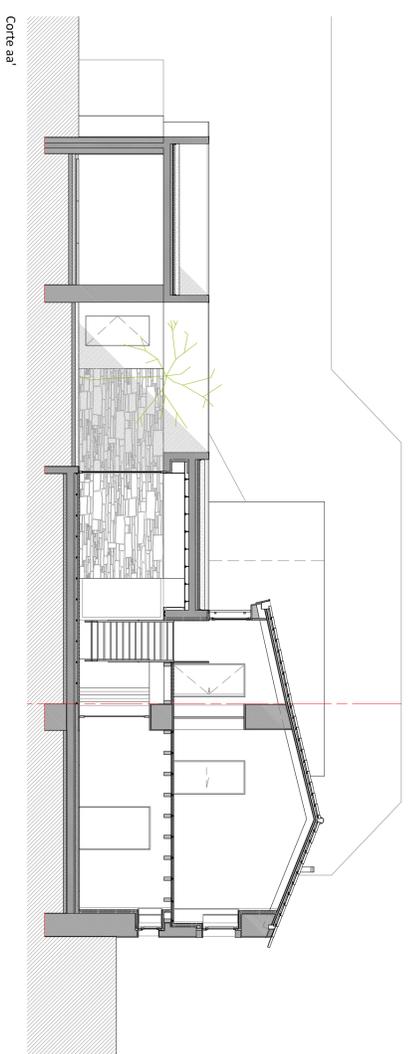
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA:

- 1. Carport
- 2. Sala de estar
- 3. Cozinha
- 4. Zona de refeições
- 5. Escritório
- 6. Instalação sanitária
- 7. Suite
- 8. Quarto

Escala 1:1100 e 1:200

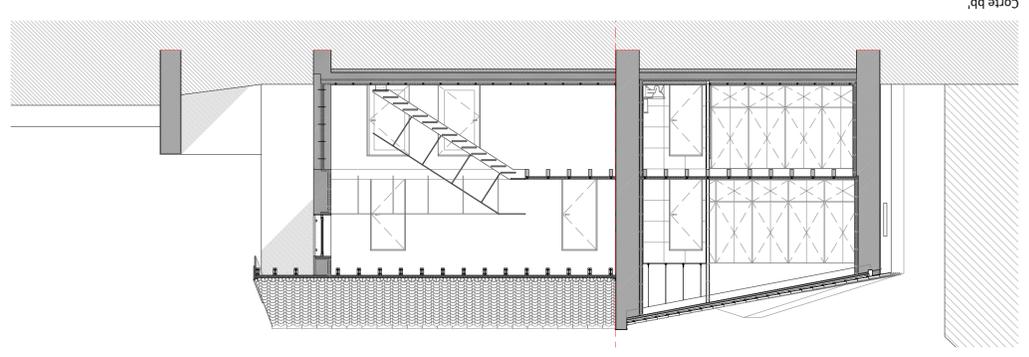




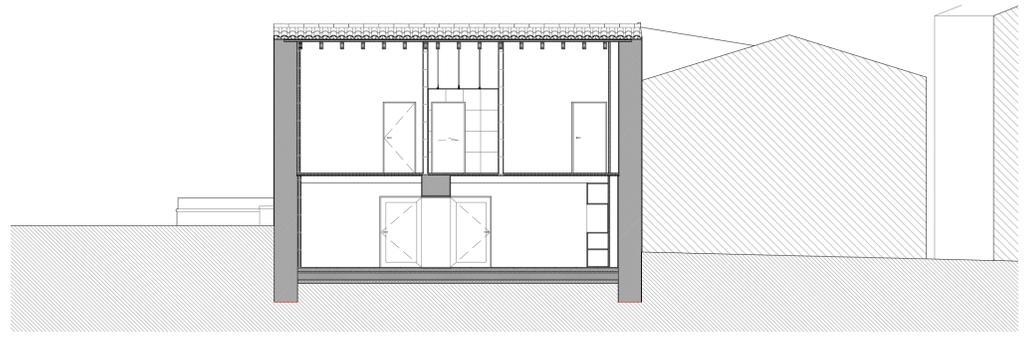
Corte aa'



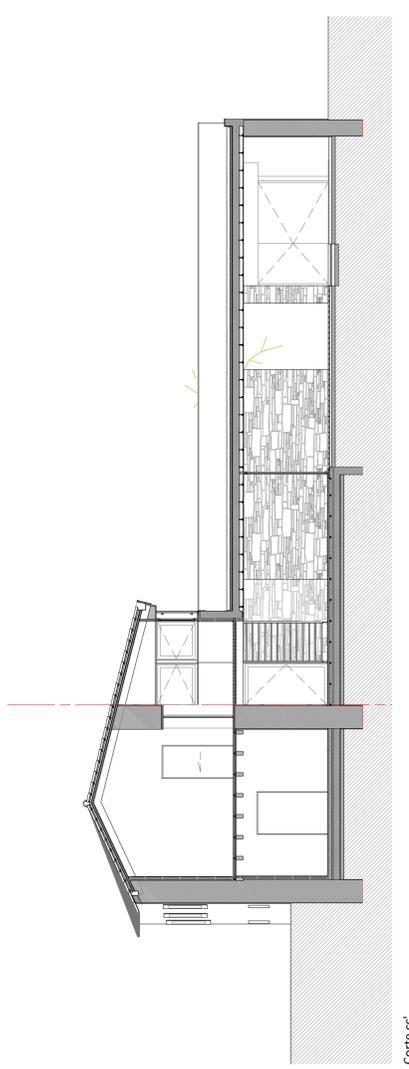
Planta do 1º piso



Corte bb'



Corte dd'

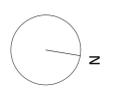


Corte cc'

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA:

- 1. Carport
- 2. Sala de estar
- 3. Cozinha
- 4. Zona de refeições
- 5. Escritório
- 6. Instalação sanitária
- 7. Suite
- 8. Quarto



Uma questão que esteve presente em todo o processo foi a da linguagem a adoptar. A pré-existência apresentava uma linguagem tradicional, mas uma vez que o espaço a projectar era completamente fluído e inter-relacionado, optei por enveredar por uma linguagem contemporânea. A união do sistema antigo com o novo criou uma panóplia de novos significados. Os volumes pré-existentes entram nos novos e vice-versa. Foi criada uma testa de betão que uniformiza toda a nova construção e encerra a antiga. Através desta são criadas diferentes alturas e alterações entre cheios e vazios. Este volume penetra no interior da nova habitação na zona essencial desta: a escada. Esta é encimada por uma linguagem mais tradicional, em ripado de madeira que através da cobertura inclinada, vem abraçar toda a unidade construída.

Em termos construtivos, existe a mesma complementaridade que em termos formais. A pré-existência adquire o carácter de construção “à moda antiga” que lhe está inerente, enquanto que a nova abordagem aposta nos novos materiais e nas novas técnicas construtivas.

No edifício antigo, é retomado o soalho com barrotes estruturais, bem como a cobertura de telha de canudo. Enquanto que no volume novo aposta-se na cobertura invertida e na linguagem do betão. A pedra existente é “escondida” uma vez que é um aparelho pobre e são criadas três “lâminas” forradas a xisto, geradoras de todo o espaço novo. A caixilharia é de madeira para uniformizar todo o conjunto.



Fig 11. Perspectiva interior do piso inferior

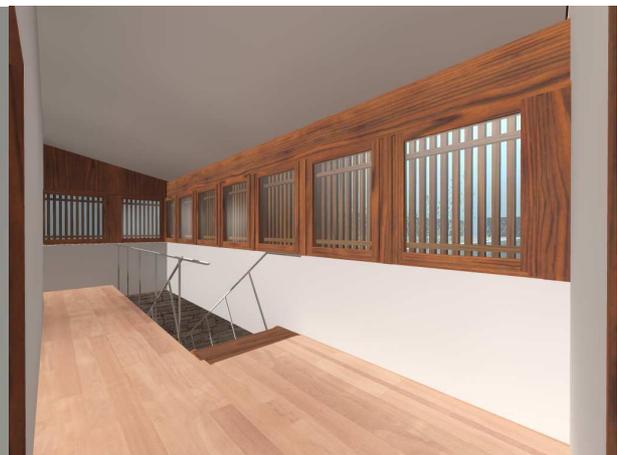
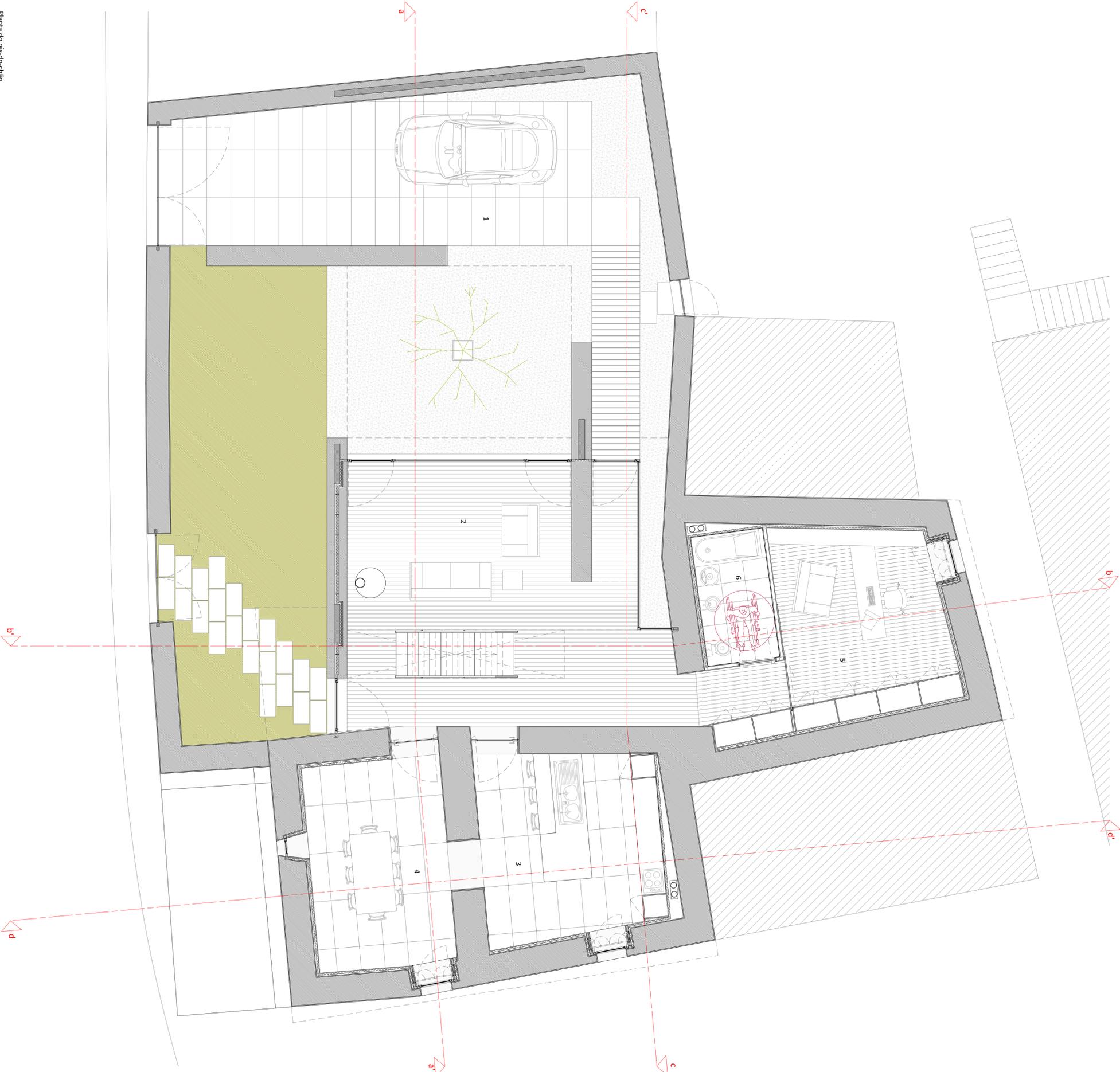


Fig 12. Perspectiva interior do piso superior



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Outora um Gurrall... | 18

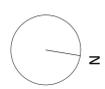
LEGENDA:

- 1. Carport
- 2. Sala de estar
- 3. Cozinha
- 4. Zona de refeições
- 5. Escritório
- 6. Instalação sanitária
- 7. Suite
- 8. Quarto

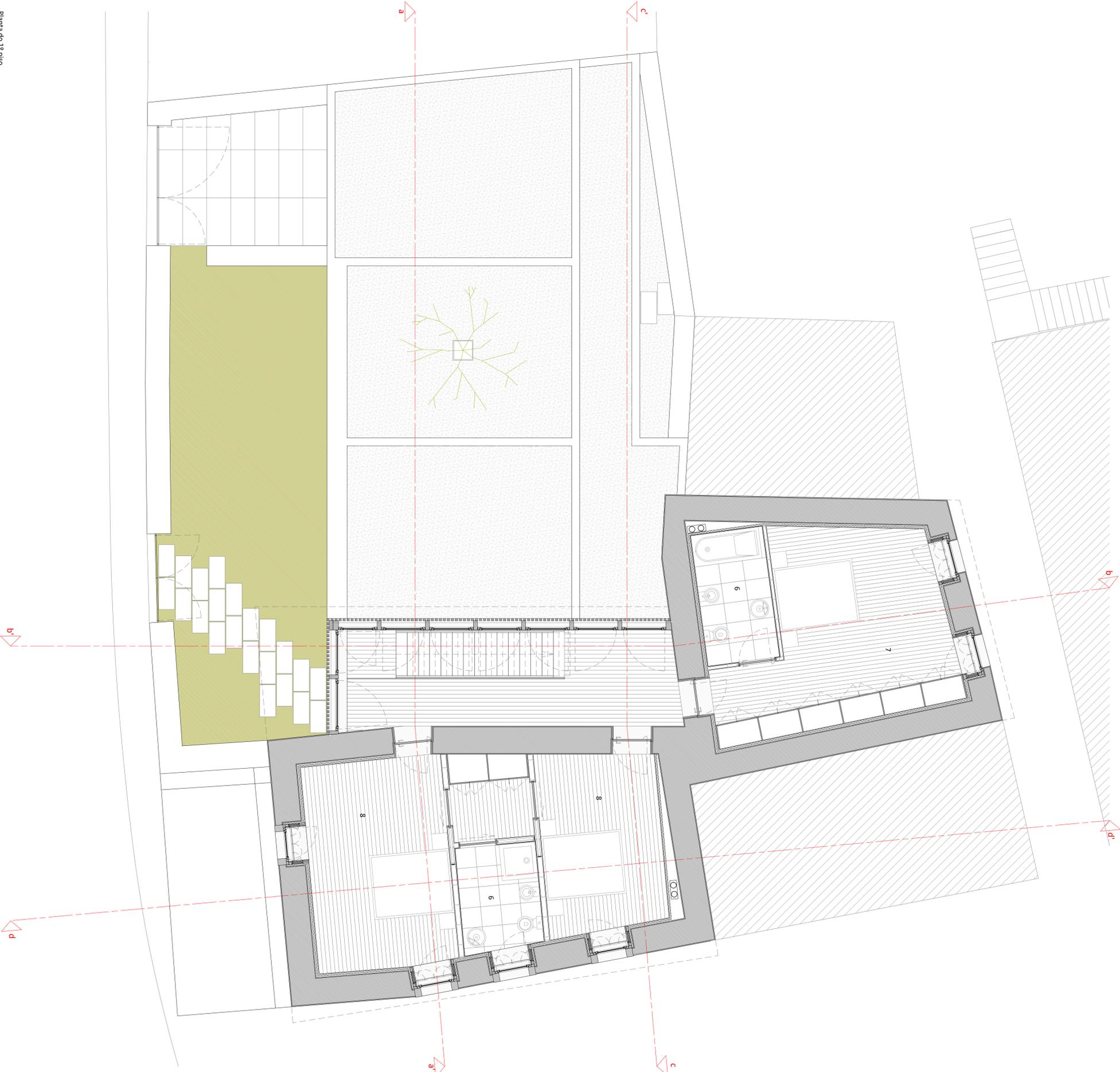
LEGENDA DE MATERIAS:

- Relva
- Gado
- Pisagem de Pedra: xisto
- Deck de madeira
- Solho de madeira
- Pavimento Cerâmico

Escala 1 | 50



Esquema do rés-do-chão



Planta de estrutura

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

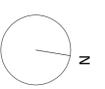
LEGENDA:

- 1. Carport
- 2. Sala de estar
- 3. Cozinha
- 4. Zona de refeições
- 5. Escritório
- 6. Instalação sanitária
- 7. Suite
- 8. Quarto

LEGENDA DE MATERIAS:

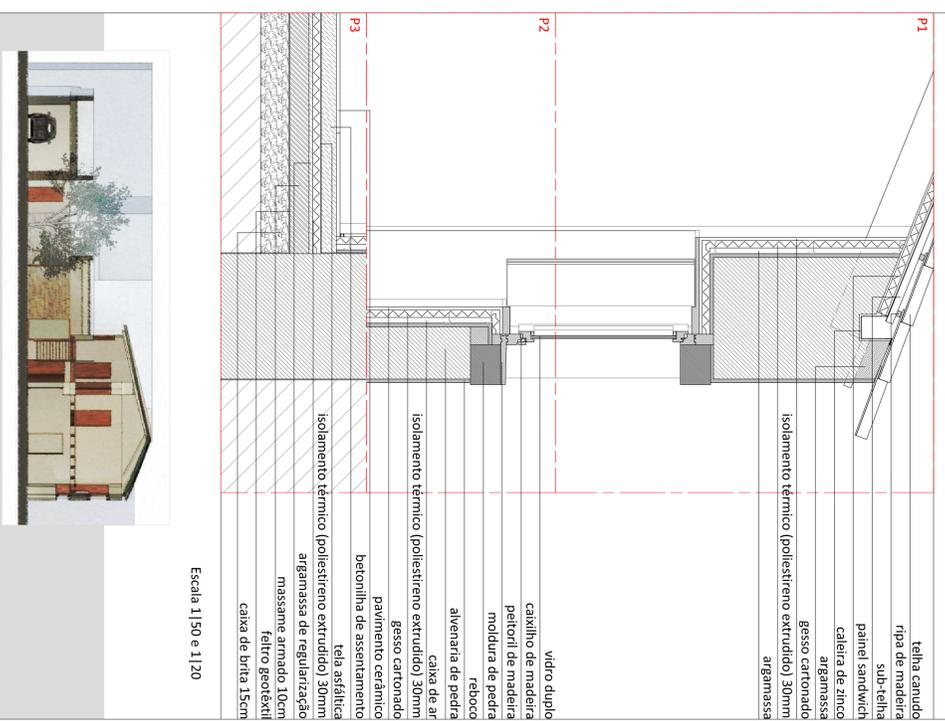
- Relva
- Gado
- Pisagem de Pedra: xisto
- Deck de madeira
- Solho de madeira
- Pavimento Cerâmico

Escala 1 | 50



Esquema do 1º piso

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



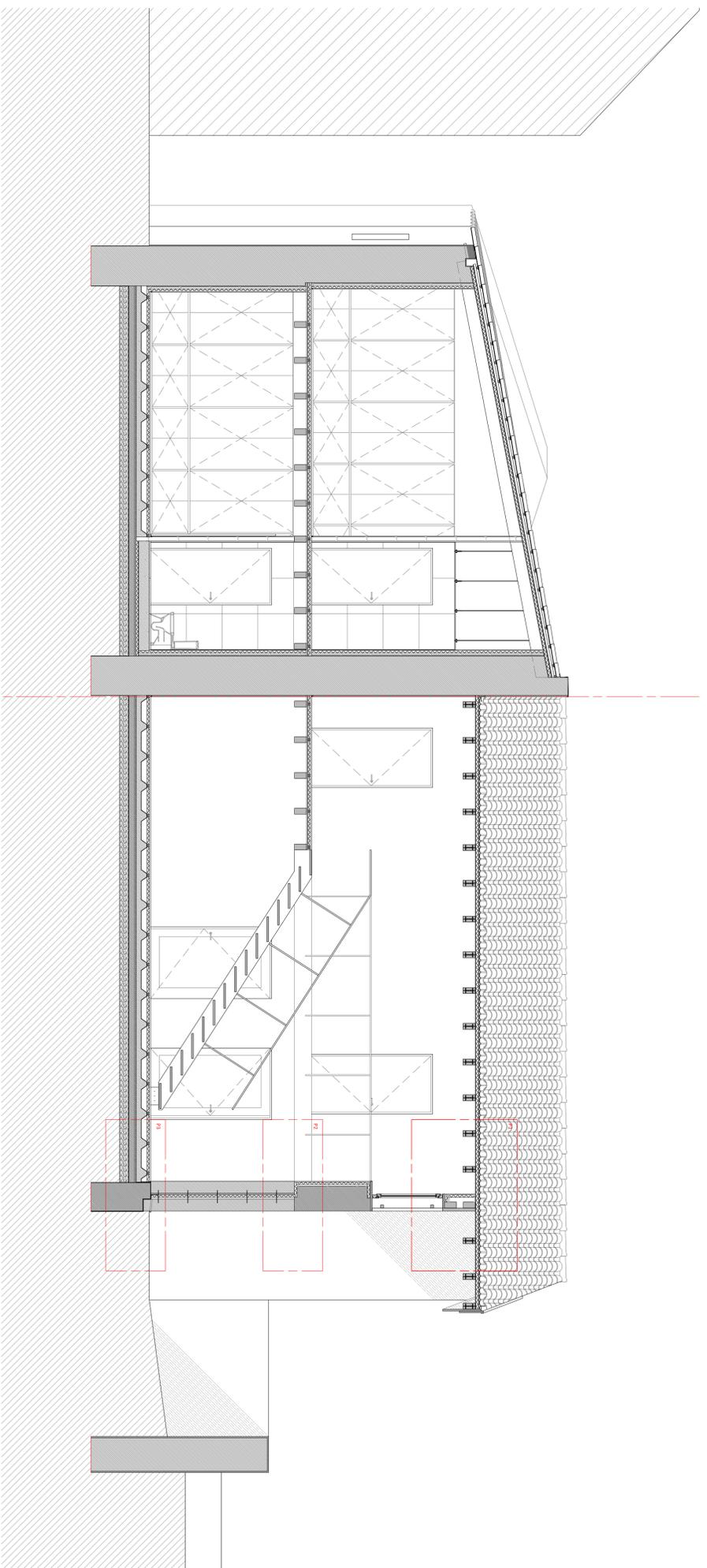
Escala 1/50 e 1/20



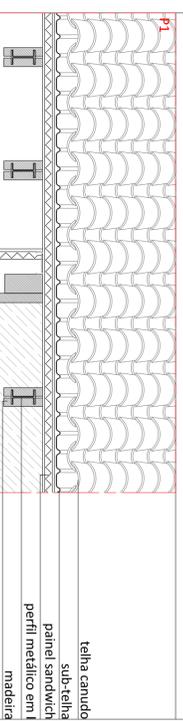
Esquema do corte aa'

Corte aa'

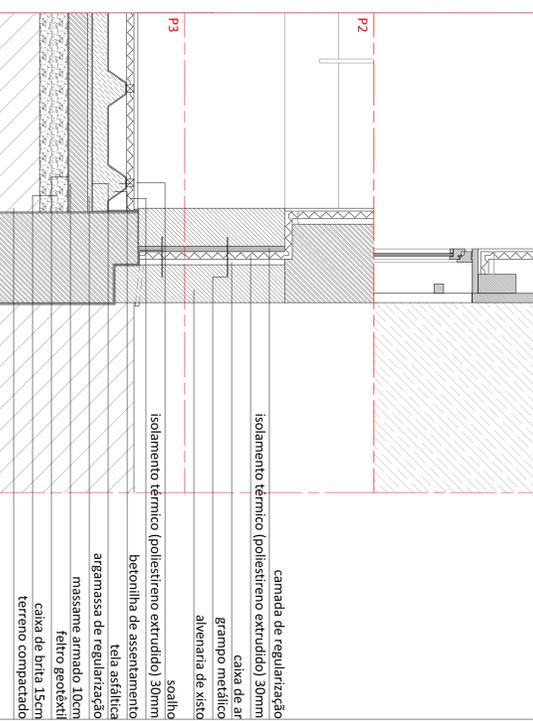
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



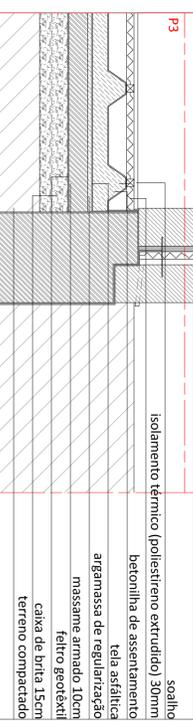
Corte bb'



telha cerúda
sub-telha
painel sandwich
perfil metálico em l
madeira



camada de regularização
isolamento térmico (poliestireno extrudido) 30mm
caixa de ar
grampo metálico
alvenaria de xisto
soalho



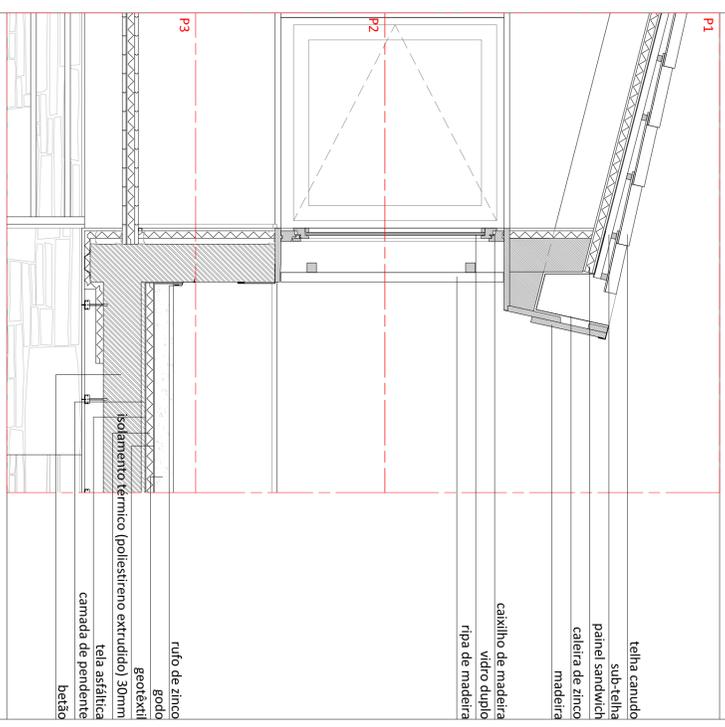
isolamento térmico (poliestireno extrudido) 30mm
betonilha de assentamento
tela asfáltica
argamassa de regularização
massame armado 10cm
telto geotêxtil
caixa de bria 15cm
terreno compactado

Escala 1|50 e 1|20



Esquema do corte bb'

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

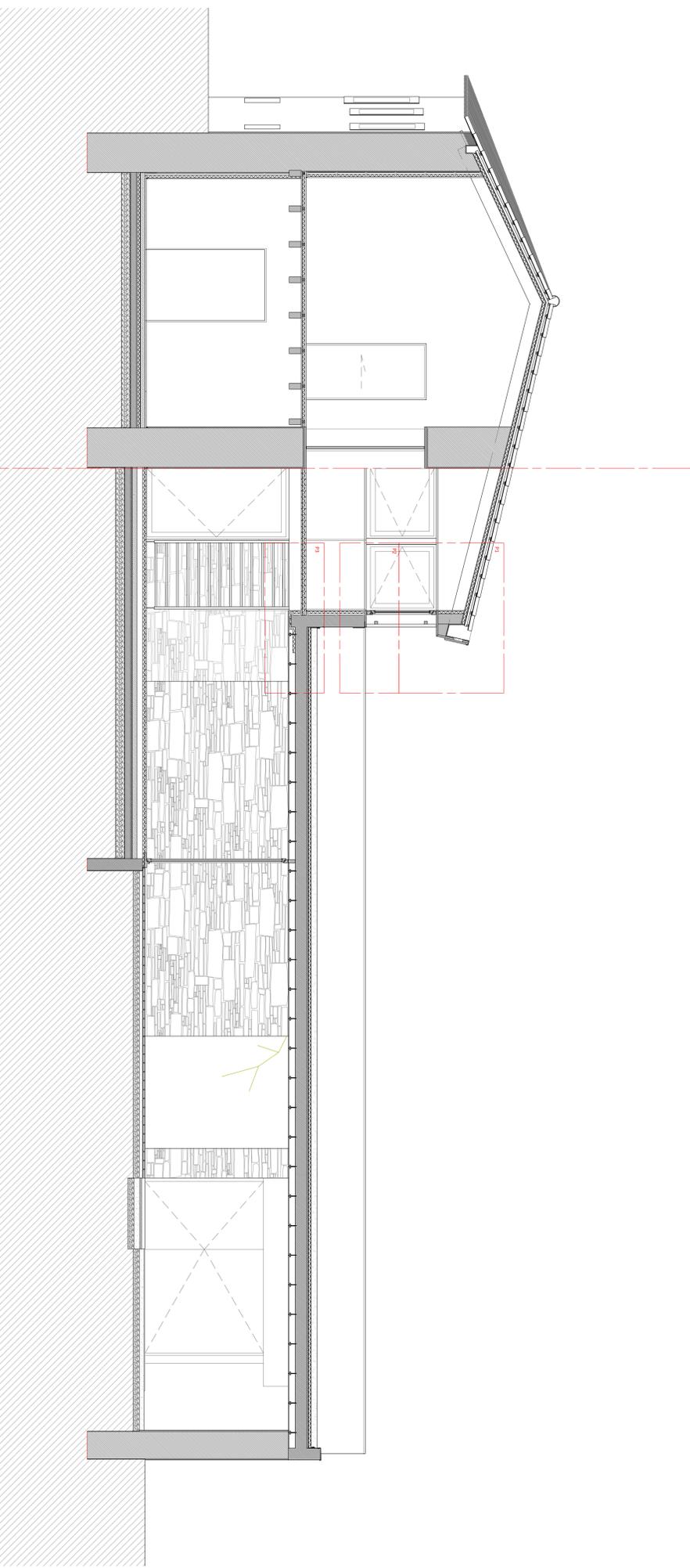


Escala 1/50 e 1/20



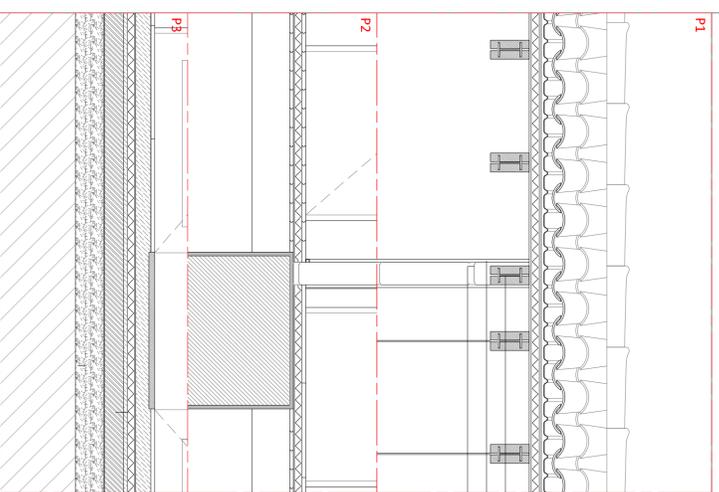
Esquema do corte c'

Corte c'



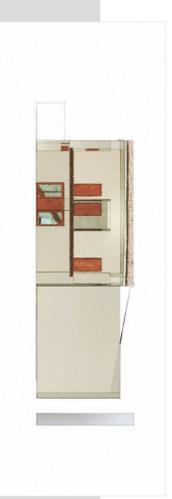
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

P1



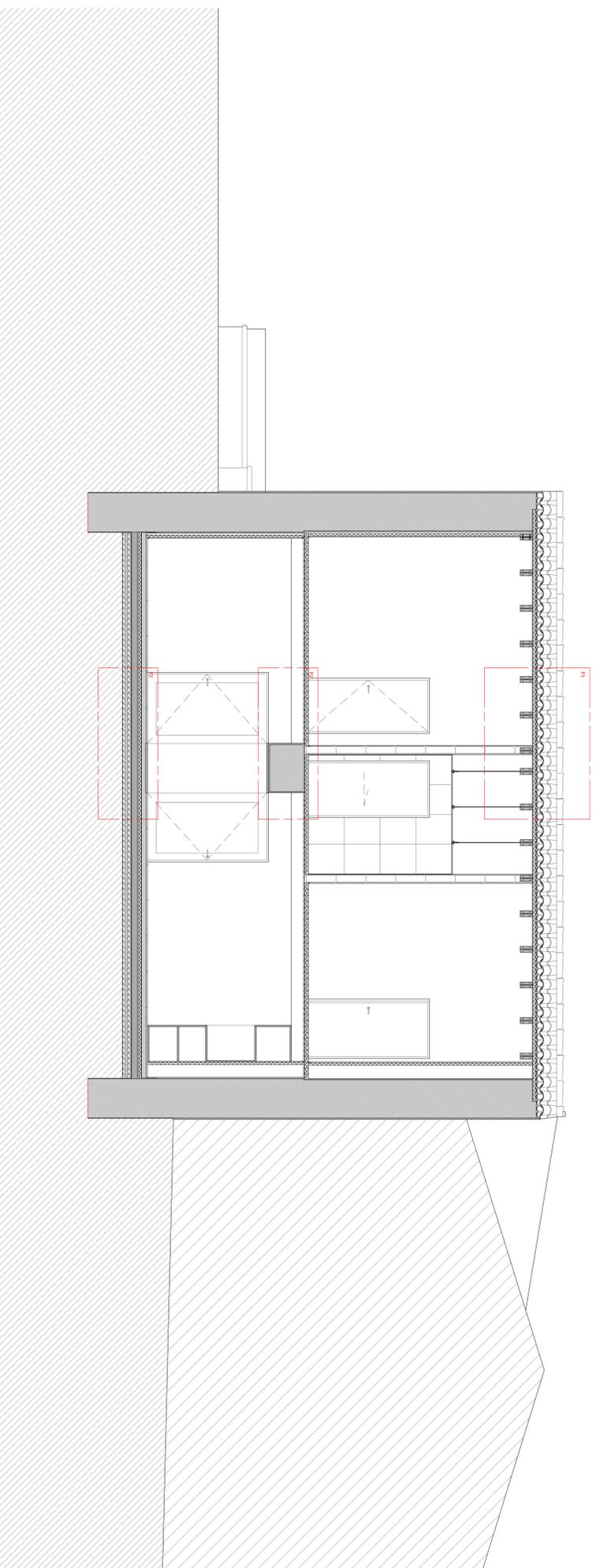
perfil metálico em l
gesso cartonado
perfil para gesso cartonado

Escala 1/50 e 1/20



Esquema do corte 'dd'

Corte 'dd'



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho foi bastante interessante para mim e fez-me perceber as diferentes valências que um espaço existente pode assumir. É sempre estimulante intervir no património existente, nomeadamente quando o observamos diariamente e este adquire um valor sentimental para nós.

Por outro lado, uma intervenção sobre algo existente tem de ser sensível ao que a construção outrora foi e ao que daí se poderá retirar para fazer uma nova arquitectura, uma revitalização.

Outrora um curral, outrora uma existência. Compreendi que a identidade de um dado edifício pode ser perdida até ser reencontrada. Compreendi que dar um novo significado a um espaço é dar-lhe uma nova alma. E se outrora este edifício foi um curral, hoje dei-lhe um novo significado e uma nova leitura, uma nova vida.

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV.**, *Vocabulário técnico e crítico de arquitectura*, Quimera editores, 1990,
- Carta de Veneza**, sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios, ICOMOS, Veneza, 25 a 31 de Maio de 1964
- Esposito**, Antonio: *Eduardo Souto Moura*, editorial Gustavo, Gili, SA, 2003
- Henriques**, Fernando, *A conservação do património histórico edificado*, in Laboratório Nacional de Engenharia Civil, relatório 175/90, Lisboa, 1990
- IPPAR** -Declaração do México sobre políticas culturais (1982) in Ministério da Cultura – IPPAR, Cartas e Convenções Internacionais. Património Arquitectónico e Arqueológico, Lisboa, 1996
- IPPAR**- Património: balanços e perspectivas, Lisboa, DL 2000
- Justicia**, Maria José Martínez, *Antologia de textos sobre a Restauracion*, publicaciones de la Universidad de Jaén, 1996
- Lopes**, Flavio e Miguel de Brito Correia; *Património Arquitectónico e Arqueológico*, Cartas, Recomendações e Convenções Internacionais;
- Mostaedi**, Arian: *Building conversation e renovation*, Barcelona, Carles Broto, 2003
- Moura**. Eduardo Souto de, *A Arquitectura in Pousada Santa Maria do Bouro*, ENATUR, Lisboa, 1997.
- Património Classificado**: actas dos Encontros promovidos pelo IPPAR e pela UCP, Lisboa, Universidade Católica Ed., 1997
- Serrão**, Joel; *Dicionário de Historia de Portugal*; Porto: Livraria Figueirinha, 1975
- Távora**, Fernando, *Fernando Távora*, BLAU, Lisboa, 1993.
- Tomé**, Miguel: *Património e Restauro em Portugal*, Porto, faculdade de Arquitectura da UP, 2002

Periódicos:

- Arquitectura Ibérica nº 5
- Arquitectura Ibérica nº 12
- Arquitectura e Vida nº9
- Arquitectura & Construção nº 20
- Arquitectura & Construção nº 41
- Architecti nº54
- Jornal dos Arquitectos nº213
- Património Estudos

Referências Multimédia:

[http:// www.casadaspenhasdouradas.pt/](http://www.casadaspenhasdouradas.pt/)

<http://web.rcts.pt/nanet1002/engenhos.htm>

http://home.fa.utl.pt/~camarinhas/3_leituras.htm

<http://www.idrha.min-agricultura.pt/>

<http://www.dre-norte.min-economia.pt>

<http://arkitectos.blogspot.com/>

<http://arquitectura.pt/>

<http://www.diramb.gov.pt/>

<http://www.vitruvius.com.br/entrevista/mendesribeiro/mendesribeiro.asp>

<http://www.fischer-naumann.de/>

<http://www.pbase.com>

<http://www.macica.pt>

<http://www.bibliocad.com/>

<http://www.construlink.com/>

<http://www.igeo.pt/>

